



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

CADERNO DE LEITURA E ATIVIDADES LÚDICAS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Alfabetização - Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Adrielle Barbosa Silva Santos 1 (adriellebarbosa1311@gmail.com); **Beatriz das Virgens Oliveira 2** (beatrizvoliveira@gmail.com); **Iasmim da Silva Santos 3** (iasmimsilva032@gmail.com) **Thalita Souza Santa Rosa 4** (souzathalita227@gmail.com); **Deniva dos Santos Silva** (denivadossantossilva@gmail.com); **Cenilza Pereira dos Santos** (cpsantos@uefs.br)

Palavras-chave: Alfabetização. PIBID. Prática Pedagógica. Ludicidade. Caderno de Leitura.

1 INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho tem como objetivo descrever em relato de experiência as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, no subprojeto de Alfabetização, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, realizado na Escola Municipal Professora Maria José Dantas Carneiro no município de Feira de Santana/BA.

A justificativa pela a escolha do tema se deu pela forma como a professora regente conduzia suas aulas de leitura, evidenciando as estratégias que consideramos eficazes no processo de alfabetização, a exemplo de caderno de leitura e atividades lúdicas. O caderno de leitura possibilitou aos alunos um contato com diferentes gêneros textuais, favorecendo a fluência, a interpretação e a autonomia leitora. Já as atividades lúdicas como jogos com letras, sílabas, formação de palavras e dinâmicas de grupo despertaram o interesse, estimularam a oralidade e facilitaram a construção coletiva do conhecimento.

Do ponto de vista pessoal, a experiência nos possibilitou ampliar a compreensão sobre os pontos positivos da prática do professor nos anos iniciais com o foco na alfabetização, contribuindo para a nossa formação, além de vivências por meio de um processo de

coparticipação nas dinâmicas do espaço escolar, além da reflexão sobre questões que permeiam a docência, contribuindo para o nosso processo de formação. Do ponto de vista científico, a alfabetização é um campo que garante o direito de aprender a ler e a escrever. Já no aspecto social, a alfabetização é a base essencial do ensino, sendo uma condição indispensável para o exercício pleno da cidadania do sujeito na sociedade.

O processo de alfabetização, não se resume apenas em aprender a decodificar e codificar o sistema alfabético. Esse aprendizado precisa estar articulado ao letramento, que envolve o uso social e funcional da leitura e da escrita em diferentes situações do cotidiano dando sentido às práticas reais para o desenvolvimento das demais aprendizagens escolares, conforme destacado por Soares (2004). A autora enfatiza que a alfabetização não pode ser entendida apenas como a aprendizagem mecânica do sistema de escrita, mas como um processo que engloba aspectos psicológicos, linguísticos e socioculturais, tornando o processo educativo mais significativo e relevante para a vida.

Por fim, o objetivo deste texto é relatar propostas pedagógicas observadas e desenvolvidas no PIBID, destacando a importância do caderno de leitura e a ludicidade, que podem contribuir para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos de forma eficaz e integral.

2 METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida nos primeiros seis meses de atuação nas escolas, momento caracterizado como imersão no cotidiano escolar, em uma turma de 24 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada em Feira de Santana/BA. As atividades aconteceram semanalmente, durante o turno vespertino. Inicialmente, foram realizadas observações para compreender a rotina da sala de aula e as estratégias da professora regente, além dos desafios enfrentados pelos alunos no processo de alfabetização. Em seguida, foram desenvolvidas práticas de apoio em conjunto com a professora, como: leitura, auxílio nas atividades em que houve o acompanhamento individual de crianças com maior dificuldade, auxiliando na execução das atividades de escrita e interpretação de textos.

O caderno de leitura foi utilizado como ferramenta de acompanhamento da aprendizagem dos alunos como prática da leitura de forma contínua em todos os dias da semana. Já as atividades lúdicas estimularam a participação e a oralidade, bem como a construção coletiva do conhecimento. A postura atenta da professora regente atuando como mediadora, também reforça o papel do professor como facilitador do processo, algo que

Soares (2004) considera essencial para garantir que a alfabetização ocorra de forma crítica e contextualizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que as leituras incentivaram a oralidade e o interesse dos alunos por aprender a ler, enquanto as atividades lúdicas estimularam a participação e a autonomia, possibilitando maior atenção às necessidades individuais de cada aluno, principalmente daqueles com dificuldades de aprendizagem. Foi observado que a postura da professora regente, foi essencial para proporcionar o desenvolvimento da turma e os avanços alcançados, visto que quando menos esperávamos tinha crianças já dominando a leitura de forma gradativa.

No entanto, percebemos algumas limitações que merecem destaque. A primeira refere-se ao tempo de acompanhamento, restrito a seis meses, o que não nos possibilitou observar o desenvolvimento completo dos alunos ao longo de todo o ano letivo já que foi determinada a mudança de turma para o 1º ano. Além disso, fatores externos como o contexto social, a estrutura escolar e o perfil dos estudantes também podem ter influenciado significativamente no processo de aprendizagem, o que não pôde ser aprofundado no presente estudo.

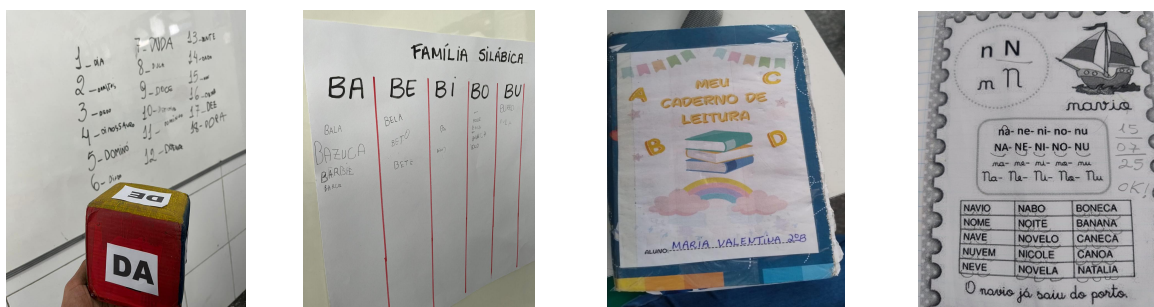
Outra limitação relevante foi a dificuldade em atender de forma individualizada todos os alunos, especialmente aqueles com dificuldades de aprendizagem mais acentuadas, devido ao número elevado de estudantes na turma e ao tempo disponível para acompanhamento. Essas são questões que compreendemos interfere no desenvolvimento de boas práticas de leitura e escrita, mas que são uma realidade da qual não se pode fugir, portanto, é fundamental compreendê-la para promover ações pedagógicas que atenda a essa diversidade tanto social quanto cognitiva dos alunos.

Ademais, o progresso dos alunos foi significativo, refletindo o papel do caderno como estímulo à leitura, bem como as atividades lúdicas que foram essenciais para engajar a turma em seu processo de aprender. A prática da professora também evidencia como o jogo e a ludicidade pode ser um recurso pedagógico potente na alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do pensamento lógico e da motivação para aprender, pois, segundo Vygotsky (1991), o aprendizado se dá em um contexto social e interativo, sendo potencializado quando a criança é mediada por outros e a partir de interações diversas (com o objeto de conhecimento, com o professor, com os pares), fazendo com que crie a sua zona proximal, na qual a criança pode aprender além do que faria sozinha.

Outra autora importante para essa compreensão é Kishimoto (2016), quando aponta que o jogo é uma atividade que possui dupla função: ao mesmo tempo que diverte, também educa. Essa característica faz com que o jogo seja uma ferramenta essencial no processo de

alfabetização, pois permite à criança aprender de forma prazerosa e significativa. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas desenvolvidas durante o subprojeto atuaram como mediadoras na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A autora ainda destaca a importância de oferecer experiências que articulem o prazer de brincar com a função pedagógica, criando condições para que a alfabetização ocorra de forma contextualizada e motivadora.

Fotografia 1, 2, 3 e 4 - Atividades Lúdicas e Caderno de Leitura



Fonte: Fotografias de Adrielle Barbosa e Iasmim Silva

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência evidenciou que as práticas pedagógicas lúdicas e interativas contribuíram de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos, permitindo que os alunos estabelecessem uma rotina de leitura constante. O caderno de leitura e a ludicidade contribuem não apenas para o aprendizado dos alunos, mas também para a formação de futuros professores comprometidos com uma educação significativa. Os recursos foram fundamentais para estimular o gosto pela leitura, favorecer a autonomia das crianças e promover aprendizagens. Além disso, nos proporcionou refletir sobre a prática e sobre os desafios da docência nos anos iniciais, reafirmando a importância de sempre levar em consideração o contexto social do aluno, além de respeitar o seu tempo cognitivo, sem ser espontaneísta, pois é a partir disso que iremos planejar e reorganizar as nossas atividades de intervenção sobre leitura e escrita.

Portanto, o relato apresentado demonstra que experiências formativas como o PIBID são fundamentais para a construção de futuros pedagogos comprometidos com a transformação social, proporcionando conhecimentos que serão benéficos para a vida.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeira. In. O jogo e a educação infantil.** São Paulo, Pioneira, 2016.